

VIDA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE

(RESUMO)

A Universidade constitui uma verdadeira instituição.

Há nela uma comunidade de pessoas, os professores e os alunos, irmanados na prossecução dos mesmos fins, o todo revestido de autoridade própria e assistido de órgãos seus.

O carácter institucional da Universidade portuguesa mostrava-se particularmente nítido nos primeiros séculos da sua existência.

Mas nesse tempo ela não era apenas uma instituição, era também uma corporação, no sentido medieval da palavra, hoje restabelecido, com as alterações impostas pelo tempo, nos quadros da organização corporativa.

O corporativismo da Idade-Média, como também o actual corporativismo português, não se restringia às actividades económicas, antes constituía uma fórmula geral de organização da sociedade.

Nessa fórmula integrava-se a Universidade, que gozava de completa autonomia perante o Estado. A Universidade tinha um poder absoluto de auto-direcção. Fazia os seus estatutos, escolhia os seus órgãos, designava os seus professores, traçava as directrizes superiores da sua vida; possuía bens próprios que administrava; exercia jurisdição sobre os seus membros.

A moderna Universidade portuguesa ainda possui autonomia em muitos aspectos. Mas não é mais que um serviço público ou administrativo (embora com personalidade jurídica), dependente de um departamento do Estado.

É de toda a vantagem, para a eficiência e futuro do organismo universitário, procurar reorganizar quanto possível a sua vida institucional, tão definhada, e revigorar a sua autonomia, tão enfraquecida.

O problema está ligado com o da função da Universidade. A Universidade deve ter uma missão formativa, procurando quanto possível o desenvolvimento integral e harmónico das personalidades dos discípulos.

Só nesse ambiente e dentro desse espírito a vida institucional universitária poderá de novo atingir a intensidade e o esplendor de outras eras.

Para esse efeito, o principal depende da boa-vontade e dedicação dos responsáveis - professores e alunos.

Como providências adjuvantes podem lembrar-se:

- 1ª. A organização corporativa das Universidades;
- 2ª. A instituição de maior número de disciplinas culturais, que permitam aos mestres influir decisivamente na formação intelectual e moral dos alunos;
- 3ª. A criação de "cidades universitárias", onde todas ou a maior parte das Faculdades ou Escolas de cada Universidade tenham a sua sede;
- 4ª. O alargamento dos quadros ou o maior recrutamento do pessoal docente auxiliar, que coadjuve os catedráticos nas tarefas do ensino, acompanhando tão de perto quanto possível os alunos nos seus problemas e dificuldades, e consagrando-se os catedráticos cada vez mais às responsabilidades da investigação científica;
- 5ª. A atribuição aos estudantes de um papel mais activo na realização dos fins universitários.